



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E MÚSICA**

**CAMILA OLIVEIRA DA COSTA**

**MEMÓRIAS DE LEITURA DE UMA PROFESSORA FORMADORA NO  
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO:  
ENTRE NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS**

Arraias – TO  
2025

CAMILA OLIVEIRA DA COSTA

**MEMÓRIAS DE LEITURA DE UMA PROFESSORA FORMADORA NO  
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO:  
ENTRE NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música, da Universidade Federal do Tocantins/Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, para a obtenção do título de licenciada em Educação do Campo, sob a orientação do Prof. Dr. Sebastião Kennedy Soares

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

CS37m Costa, Camila Oliveira da.  
MEMÓRIAS DE LEITURA DE UMA PROFESSORA FORMADORA NO  
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ENTRE NARRATIVAS E  
EXPERIÊNCIAS. / Camila Oliveira da Costa. – Arraias, TO, 2025.  
48 f.  
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo, 2025.  
Orientador: Dr. Sebastião Kennedy Soares  
1. Narrativa. 2. Memória de leitura. 3. Formação docente. 4. Identidade. I.  
Título

**CDD 370.91734**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer  
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.  
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184  
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da  
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**CAMILA OLIVEIRA DA COSTA**

**MEMÓRIAS DE LEITURA DE UMA PROFESSORA FORMADORA NO  
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO:  
ENTRE NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS**

Monografia avaliada e apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música, da Universidade Federal do Tocantins/Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, para a obtenção do título de licenciada em Educação do Campo – Artes Visuais e Música e aprovada na sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Sebastião Kennedy S. Soares – Presidente (Orientador)  
(UFT)

---

Prof. Dr. Leandro Bolivar – Membro externo  
(UFRJ/CNPq/GETEAL)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sílvia Adriane Tavares de Moura – Membro interno  
(UFT)

Dedico este trabalho às minhas filhas, Maria Júlia e Mariana, que são a minha maior inspiração.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, sou grata a Deus, por me proporcionar a chance, além de força e resiliência, para enfrentar cada desafio que surgiu. Agradeço à minha família, especialmente à minha mãe, pelo apoio ao cuidar das minhas filhas; sem a sua ajuda, essa realização não seria possível. às minhas filhas, que me deram a coragem e a determinação para ir até o fim. Todo o meu esforço foi por elas.

Ao meu orientador, Sebastião Kennedy, expresso a minha gratidão pela confiança, paciência e dedicação e por me conduzir com tanta excelência. Também valorizo a grande amizade que se formou ao longo deste trabalho de conclusão.

Aos(às) meus(minhas) amigos(as), em particular à minha amiga Mayara Araujo, sou grata, pois foi por causa dela que consegui entrar na universidade; agradeço o estímulo. A todos os professores que passaram pela minha trajetória, agradeço por compartilharem os seus saberes. Por último, agradeço a todos que, de alguma forma, participaram desta jornada, seja direta ou indiretamente.

*“Lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado”*

(Bosi, 1994, p. 55).

## RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar as memórias de leitura de uma professora que atua na formação de licenciandos e licenciadas em Educação do Campo na Universidade Federal do Tocantins (UFT), no Câmpus de Arraias–TO. Para fundamentar teoricamente o estudo, adotou-se o enfoque da pesquisa (auto)biográfica, articulado à pesquisa bibliográfica, com vistas ao aprofundamento do campo investigado. Como procedimento metodológico, realizou-se também uma entrevista com a professora colaboradora, na qual ela compartilhou experiências relacionadas à sua história de vida, ao percurso formativo e à trajetória profissional. O estudo fundamenta-se nas contribuições teóricas de Bosi (1994), Tardif (2012), Petit (2019), Soares (2017), Cunha (2006), Clementino (2005), Freire (1996), Martins (1990), Cafiero (2005), entre outros autores. A pesquisa buscou ressaltar a importância das histórias e memórias de vida da professora, possibilitando, a partir de sua narrativa, compreender a trajetória construída ao longo de suas experiências pessoais, formativas e profissionais. As vivências narradas revelam-se fundamentais para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas, especialmente no contexto da docência no ensino superior.

**Palavras-chave:** Narrativa. Memória de leitura. Formação docente. Saberes. Identidade.

## ABSTRACT

This research aimed to analyze the reading memories of a professor who works in the training of undergraduate students in Rural Education at the Federal University of Tocantins (UFT), located at the Arraias Campus, Tocantins, Brazil. To provide the theoretical foundation for the study, an (auto)biographical research approach was adopted. In the same direction, bibliographic research was conducted in order to deepen the field of study. An interview was carried out with the collaborating professor, in which she shared her experiences based on her life history, educational background, and professional trajectory. The research was grounded in the theoretical perspectives of Bosi (1994), Tardif (2012), Petit (2019), Soares (2017), Cunha (2006), Clementino (2005), Freire (1996), Martins (1990), Cafiero (2005), among other authors. The study sought to highlight the importance of the teacher's life stories and memories, making it possible, through her narrative, to understand the trajectory constructed throughout her life experiences. The narrated experiences proved to be essential for the improvement of her pedagogical practices, especially in the context of teaching in undergraduate programs.

**Keywords:** Teacher education. Knowledge and identity. Teacher educator. Memory. Reading.

## **LISTA DE SIGLAS**

BIA	Bloco Inicial de Alfabetização
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
UFT	Universidade Federal do Tocantins

## SUMÁRIO

<b>1 PALAVRAS INICIAIS</b>	<b>11</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA</b>	<b>14</b>
<b>3 DIÁLOGO TEÓRICO</b>	<b>15</b>
<b>3.1 Concepções acerca da prática social da leitura</b>	<b>15</b>
<b>3.2 As revoluções da leitura</b>	<b>17</b>
<b>3.3 Formação docente, saberes e identidade</b>	<b>18</b>
<b>3.4 Docência na universidade</b>	<b>19</b>
<b>3.5 Aprendizagem docente na educação superior</b>	<b>21</b>
<b>3.6 Memória e narrativa</b>	<b>22</b>
<b>3.7 Perspectivas da pesquisa (auto)biográfica</b>	<b>23</b>
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO</b>	<b>26</b>
<b>5 ANÁLISE DA NARRATIVA: ENTRE LEITURAS, PALAVRAS E MEMÓRIAS</b>	<b>29</b>
<b>5.1 Eixo I – perfil pessoal</b>	<b>29</b>
<b>5.2 Eixo II – Percurso escolar</b>	<b>31</b>
<b>5.3 Eixo III – Formação acadêmica</b>	<b>34</b>
<b>5.4 Eixo IV – Leituras “clandestinas” e atravessamentos</b>	<b>36</b>
<b>5.5 Eixo V – Trajetória profissional</b>	<b>38</b>
<b>5.6 Eixo VI – A prática da leitura na universidade</b>	<b>39</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>45</b>

## 1 PALAVRAS INICIAIS

Antes de apresentar a minha pesquisa produzida neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), busco apresentar nesta introdução, breves palavras sobre mim e as práticas de leitura que foram me constituindo como leitora, visto que a abordagem do estudo valoriza uma perspectiva biográfica antes de tudo. Sou Camila Oliveira e tenho 32 anos. Sou mãe da Maria Julia de 8 anos e da Mariana de 1e 8 meses. Moro em Luís Eduardo Magalhães – BA. Nasci em Brasília, mas fui criada no interior do Tocantins, no povoado Canabrava, a 26 km de Arraias – TO. Toda a minha infância foi nesse povoado.

Lembro-me de que todos os fins de semana eu ia para a casa da minha Vó Eliza e lá brincava bastante com meus primos, Elistania e Micael. Nesse percurso, recordo-me que a minha vida escolar sempre foi ótima. Fui uma aluna dedicada na escola e a única reclamação que minha mãe recebia foi que eu conversava muito durante as aulas. Relembrar desses momentos me traz um sentimento de saudades dos colegas e dos professores, em específico a professora Domingas, pois foi com ela que aprendi a ler e a escrever. Na época, a nossa sala de alfabetização foi em uma sala pequena, com, aproximadamente, 25 alunos.

Recordo-me que quando comecei a escrever foi com a letra cursiva, na época não usava a letra bastão como se usa hoje no processo de alfabetização. Lembro também que eu tive um pouco de dificuldade de escrita nesse período. Já a leitura, eu desenvolvi com facilidade. Recordo-me que a professora sempre passava texto para casa para, no dia seguinte, tomar a leitura. Logo que completei os meus oito para nove anos de idade fui estudar na Escola Zulmira, uma escola estadual no mesmo povoado, onde concluí o Ensino Médio.

Na época do Ensino Médio, a minha professora de história e geografia gostava de passar resumos para ser feito e apresentados em seminários. Lembro-me que os meus resumos foram só copiar partes do livro e apresentar, conseqüentemente, no tempo presente, vejo o quanto isso me afetou. Isso, porque quando cheguei à universidade, apresentei bastante dificuldade na interpretação de textos. Acredito que se no Ensino Médio da escola pública tivesse mais investimentos acerca das práticas de leitura e escrita na formação dos estudantes, eu não teria sofrido tanto com isso no início da minha vida acadêmica. Recordo-me também que a escola possuía um projeto de leitura e quem lesse mais livros durante todo o ano, no final, ganhava um certificado. Uma vez, eu fiquei em segundo lugar.

Assim que concluí o Ensino Médio, fui morar em Brasília – DF com uma tia. Chegando na cidade, comecei a faculdade de Administração, mas não me identifiquei com o curso e logo tranquei. Nessa época, conhecia a minha amiga Elisandra, viramos melhores

amigas e um tempo depois resolvemos alugar um “cantinho” para a gente morar. Moramos por bastante tempo juntas. Nesse percurso, conheci o pai da minha filha, Maria Julia, namoramos, engravidei e fomos morar juntos, mas não deu certo. Após o nascimento da minha filha, eu vim embora para casa da minha mãe, até eu conseguir uma casa em Campos Belos – GO. Um tempo depois, consegui uma casa em Campos Belos e fui morar somente eu e a Maria Julia.

No início, achei ruim ter vindo embora, pois foram sete anos morando em Brasília e claro que nos primeiros dias foram horríveis até adaptar-me à nova vida. Tempos depois, conhecia a Mayara, uma grande amiga e mãe do meu sobrinho, foi ela quem me incentivou a inscrever-me no curso Educação do Campo – Artes Visuais e Música na Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Arraias, pois sempre comentava com ela o meu desejo de voltar a estudar e assim que saiu a inscrição do vestibular, ela me enviou e eu me inscrevi.

É claro que, no início, senti bastante dificuldade nas produções dos gêneros acadêmicos, principalmente resenha e artigo científico. Todavia, com todas as dificuldades, aos poucos, fui superando cada uma delas e hoje estou eu aqui escrevendo o meu TCC. Lembrar como foi tudo no início e ver onde cheguei é muito gratificante.

No início na faculdade, eu tive bastante dificuldade na escrita, por não ter o domínio da interpretação de textos. Fazer resenhas e artigos científicos era muito novo para mim, mas eu estava gostando e, aos poucos, foi ganhando habilidades no trabalho com a leitura e escrita universitária. Foi na disciplina Produção de Gêneros Acadêmicos, que aprendi a fazer resenha, artigos e bons textos acadêmicos.

Recordo-me que nas aulas da disciplina eu morria de medo do meu professor, pois ele era bem exigente, mas hoje agradeço bastante a ele, pois foi pela exigência dele que consegui desenvolver os meus textos e leitura de maneira crítica. Não era apenas eu que tinha esse medo do professor, mas toda a turma, uma vez que os meus colegas tinham bastante dificuldade também na prática da leitura e escrita. Outra matéria também que tive bastante dificuldade foi na disciplina de Metodologia Científica.

Essa foi a que mais encontrei dificuldades para fazer fichamento, por não ter o domínio da interpretação de textos e isso dificultou bastante o meu processo de aprendizagem. Outra coisa que também tive bastante dificuldade foi na hora de apresentar seminários, pois tinha muita vergonha para apresentar em público. Já nas matérias dos componentes de Artes Visuais e Música sempre me saí melhor, principalmente nas aulas de música. Nesse percurso, fui desenvolvendo habilidades de leitura e escrita ao longo dos períodos do curso, o que despertou em mim o interesse em aprofundar ainda mais a minha prática leitora e escrita. Esse

interesse se intensificou, especialmente ao recordar os desafios vivenciados no início da faculdade. Nessa perspectiva, o tema desta pesquisa surgiu a partir de um projeto do qual faço parte, cujo objetivo principal é analisar as memórias de leitura construídas pelos professores dos cursos de licenciatura da UFT – Campus Arraias (TO), no âmbito do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), do qual sou bolsista. Além disso, dos estudos e pesquisas promovidas pelo Grupo em (Auto)biografias, Formação e Educação (GEPAFE) liderado pelo meu orientador.

Assim, o estudo nasceu, portanto, da curiosidade em investigar como foram sendo construídas e ainda são as práticas de leitura dos professores formadores da universidade, registrando as suas memórias e experiências, pelas suas narrativas de vida. Essa inquietação surgiu do contato com o meu professor nas disciplinas sobre gêneros acadêmicos durante o curso, além das minhas próprias experiências como aluna da educação básica e, agora, acadêmica.

Nesse percurso, foi possível perceber que a prática social da leitura revela muito sobre as trajetórias formativas de cada leitor. Assim, torna-se essencial compreender como os professores formadores, a partir das suas memórias de leitura, contribuem – ou não – para a formação de novos leitores e produtores de texto na universidade. Dessa forma, levantamos a seguinte problemática para o estudo: como são construídas as memórias de leitura dos professores formadores a partir da sua história de vida e de que maneira isso impacta a prática pedagógica no contexto da docência universitária?

Como objetivo geral, buscamos analisar as memórias de leitura da professora formadora, com base na sua história de vida, e compreender como essas experiências influenciam a sua prática pedagógica no curso de Licenciatura em Educação do Campo, especialmente na formação de novos leitores. Os objetivos específicos do estudo são: realizar um levantamento bibliográfico acerca da leitura e da escrita na trajetória de vida da docente; elaborar um retrato (auto)biográfico da professora; analisar as percepções sobre a leitura a partir de sua história de vida; e apreender, por meio de sua narrativa, a influência dessas memórias na constituição de sua prática de leitura enquanto formadora em cursos de licenciatura.

## 2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Conforme ressaltado anteriormente, o interesse por este tema surgiu de um projeto PIBIC/CNPq. Esta pesquisa tem por objetivo analisar as memórias de leitura na formação e atuação dos professores formadores em cursos de licenciatura, bem como as suas práticas pedagógicas relacionadas à leitura e escrita nas atividades pedagógicas na universidade. Assim, a relevância da pesquisa reside no sentido de proporcionar um conhecimento acerca das habilidades e estratégias de leitura desenvolvidas pelos professores formadores, a partir das experiências de vida, registradas e ressignificadas nas suas histórias no tempo presente.

Nesse ângulo, o foco deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constrói-se a partir da narrativa de vida de uma professora formadora que participou da pesquisa do PIBIC e atua no curso de Educação do Campo. Essa docente vivencia possibilidades e desafios no trato com a leitura e a escrita dos alunos; entretanto, para além desse aspecto, o estudo amplo do projeto em si, busca analisar as trajetórias de formação leitora dos formadores que atuam no curso, bem como identificar os desafios e as superações vivenciados em suas histórias de vida e profissionais, com ênfase na leitura como prática social.

Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para futuros estudos na área da Educação e Linguística, especialmente em investigações sobre o papel do professor formador de professores na formação de novos leitores e produtores de textos, especificamente no contexto das licenciaturas, uma vez que novos professores estão em constante processo de formação nesses cursos. Em outras palavras, entender quem é esse profissional e as suas memórias formativas sobre diversos aspectos sociais pode impactar de modo direto e indireto na formação de novos professores leitores e produtores de textos.

Nesse caso, destacamos a prática da leitura como um eixo das narrativas de vida dos professores formadores. Além disso, é importante analisar que tipos de políticas e iniciativas têm sido desenvolvidas para a formação de professores, com foco na competência leitora, especialmente diante da inserção de tecnologias na prática da leitura e as novas práticas de letramento.

### 3 DIÁLOGO TEÓRICO

#### 3.1 Concepções acerca da prática social da leitura

A leitura no dicionário está definida como uma ação de ler e o ato de decifrar o conteúdo escrito de algo. Para compreendermos as práticas de leitura dos educadores e as suas vivências ao longo das suas jornadas de vida, é essencial começarmos abordando a relevância do ato de ler e os processos envolvidos na construção da prática social da leitura. A leitura faz o indivíduo melhorar a interpretação de texto, aumenta a sua criatividade, até mesmo ajuda o aprender coisas novas. A leitura traz consigo o poder do ser humano conseguir desenvolver um pensamento crítico e reflexivo.

Nesse sentido, entendemos que a leitura pode ampliar o vocabulário das pessoas, ou seja, a melhor forma que temos de aprender novas palavras, é estando em contato com elas. Ao longo do tempo, conseguimos escrever com facilidade e interpretar melhor, além de contribuir para a nossa desenvoltura nos momentos de posicionamento em atividades orais e escritas. A leitura tem o poder também de exercitar o cérebro, tendo a mesma função que a musculação tem para o nosso corpo, aumentando a concentração. Pessoas que exercitam a leitura com mais frequência conseguem memorizar informações com mais facilidade.

Martins (1994) afirma que a leitura envolve não apenas a decifração de textos, mas também outras formas de expressão da criatividade humana. Ela é um evento histórico e cultural, que cria um vínculo entre o leitor e o material lido. A leitura nos ajuda a ver o mundo de uma maneira diferente, singular e a nos tornarmos pessoas melhores. É por ela que nos tornamos mais cultos e bem-informados, ou seja, pela leitura conseguimos nos desenvolver no processo de reflexão crítica e autônomo.

Em outras palavras, é possível argumentar que a leitura nos oferece a oportunidade de explorar diferentes mundos, vivenciar novas maneiras de ser e encontrar soluções para nossos conflitos internos. A leitura é de suma importância nas nossas vidas, por isso a relevância de apreender cada vez mais as nuances que envolvem a formação do leitor, principalmente na sociedade contemporânea marcada pelas tecnologias de interação e comunicação.

Assim, a leitura melhora a capacidade da argumentação e, conforme lemos, mais é possível criar padrões de organização das palavras na nossa mente, pois temos mais contato com frases bem construídas. Para além desse aspecto cognitivo, é importante reconhecer a vertente cultural da leitura na formação dos leitores. Petit (2019) assevera que “ler serve para reavivar o devaneio, a criatividade, para encontrar aquela conversa, aquele diálogo tão

singular, que bem conhecem os artistas e os cientista: muitos deles adotaram ler” (Petit, 2019, p. 65). Nesse sentido, a leitura é muito importante em todas as fases da educação, pois ela transcende o simples ato de decifrar palavras e se inicia quando o leitor estabelece uma conexão com o livro.

Martins (1994) aborda que “a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo” (Martins, 1994, p. 25). De acordo com a autora, a prática da leitura enriquece o desenvolvimento intelectual, criando, então, o conhecimento e a compreensão. Essa relação entre o leitor e a leitura favorece uma formação intelectual, por outro lado, propicia também as marcas de singularidade que envolvem a formação de cada leitor.

Sobre isso, Cafiero (2005) acredita que, para que haja um aprimoramento na leitura, é fundamental incentivar o aluno a examinar o texto de forma ampla, visando criar uma expectativa em relação à leitura. Dito de outro modo, o leitor deve familiarizar-se com o material, estabelecendo uma conexão com o texto que está sendo lido. Freire (1989) afirma que o aprendizado do aluno começa no lugar no qual ele está e é nesse espaço que o educando compreende o seu mundo, o que dá início à leitura da palavra. O teórico também argumenta que o ato de ler é essencial para que possamos perceber a realidade em que vivemos e interpretar as diversas perspectivas do mundo. No entanto, a leitura tem se tornado um assunto de debate entre educadores, que procuram maneiras de transformar a leitura em um hábito prazeroso, em vez de uma obrigação.

Na visão do autor, a leitura precisa, portanto, ser uma motivação para que a prática dela se torne um hábito que os alunos desenvolvam espontaneamente, sem que isso seja encarado como uma imposição. Petit (2019, p. 61) enfatiza que, “ler serve ainda para encontrar uma força e uma intensidade que acalmam, um inesperado que faz reviver a atividade psíquica, o pensamento, a narração interior”. A leitura tem como objetivo proporcionar ao leitor um sentimento de tranquilidade, porém, para que isso ocorra, o leitor precisa aprender a apreciar a leitura e transformá-la em um hábito cotidiano.

De acordo com Martins (1994), a leitura tem sido negligenciada nas escolas, pois a escassez de recursos para livros didáticos tem sido cada vez mais substituída por materiais informais ou temáticos. Em outras palavras, esses livros acabam se tornando apenas uma forma de entretenimento, uma vez que os conteúdos que apresentam não têm a eficácia que deveriam.

### 3.2 As revoluções da leitura

Roger Chartier analisa a transformação da literatura ocidental desde a Idade Média até os tempos modernos, destacando como as mudanças sociais, culturais e tecnológicas impactaram a produção e a circulação dos textos literários. Os principais pontos destacados pelo autor foram as mudanças na produção literária e ele mostra como a invenção da imprensa por Gutenberg no século XV revolucionou o acesso à literatura, democratizando o conhecimento e ampliando o público leitor. A produção deixou de ser restrita às mãos de poucos para se tornar mais acessível. Chartier assevera:

Os novos leitores devoravam um grande número e uma imensa variedade de impressos efêmeros. Eles liam rápida e avidamente, submetendo o que tinham lido a um julgamento crítico imediato. Uma relação comum e respeitosa com a matéria escrita, feita de reverência e obediência, deu lugar a um tipo de leitura mais irreverente e desprezada (Chartier, 1999, p. 2).

Para o escritor, foi apenas após a revolução que os leitores desenvolveram um interesse pela leitura, uma vez que essa mudança possibilitou o acesso a obras diversas além das religiosas. Com essa transformação na leitura, os leitores passaram a perceber os romances de forma diferente, reconhecendo-se nas personagens e até mesmo envolvendo-se na trama. De acordo com Chartier (1999), a segunda revolução ocorreu no século XVIII, período em que houve uma intensa produção de livros, o que resultou em um aumento no número de leitores. Foi nesse contexto que novas abordagens intelectuais abriram caminho para os livros digitais. Assim, a circulação dos textos se ampliou com o avanço dos meios de impressão. A leitura passou a ser uma atividade coletiva, influenciada por contextos sociais e culturais específicos.

Além disso, a revolução da literatura não foi apenas tecnológica, mas também social, influenciando as formas de pensamento, as instituições e as práticas culturais. Por fim, Chartier argumenta que a revolução na literatura ocidental foi um processo, marcado pela transformação na produção, circulação e consumo de textos, que moldaram a cultura ocidental moderna. Chartier (1999, p. 3) afirma que “Tal mudança no suporte físico da escrita força o leitor a ter novas atitudes e aprender novas práticas intelectuais”.

Com a maior disponibilidade de livros, a circulação de textos literários se ampliou de forma significativa. Essa disseminação promoveu uma democratização da leitura, que deixou de ser uma atividade reservada às elites para se transformar em um fenômeno de massa. A circulação mais ampla possibilitou que diferentes leitores tivessem contato com a literatura, contribuindo para a formação de uma cultura mais plural e diversificada.

Chartier destaca que, ao longo desse processo, o papel do leitor também passou por mudanças. Antes, a leitura era, muitas vezes, uma atividade controlada. Foi nesse contexto que novas abordagens intelectuais abriram caminho para os livros digitais. A invenção da imprensa, a ampliação do acesso à leitura e as transformações na concepção da leitura contribuíram para uma verdadeira revolução cultural, cuja influência é sentida até hoje. Essa obra nos convida a refletir sobre a relação entre tecnologia, sociedade e cultura na formação da literatura e do papel do leitor na história

### **3.3 Formação docente, saberes e identidade**

Neste tópico, buscamos refletir um pouco sobre os saberes docentes. O conhecimento adquirido na educação provém tanto da formação profissional quanto das vivências sociais. O saber docente é construído desde a época que o professor era apenas um educando. No campo profissional, o docente adquire saberes a partir de extensos estudos, enquanto o aspecto social se enriquece pelas suas experiências pessoais. A combinação desses saberes é fundamental na trajetória do professor, pois é a partir deles que conseguirá promover uma prática pedagógica significativa na formação dos alunos, bem como desenvolver um processo de autoconhecimento pessoal e profissional. Nesse ponto, Pimenta argumenta que:

Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias, constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor conferem à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor. Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos (Pimenta, 1997, p. 7).

Ainda nessa perspectiva, Tardif (2012, p. 19) salienta: “o saber dos professores é plural e temporal, uma vez que como foi dito anteriormente, é adquirido no contexto de uma história de vida de uma carreira profissional”. Dito de outro modo, esse saber é construído no início da sua formação, pois esses professores já foram alunos um dia e toda a experiência adquirida ao longo do tempo trouxe, então, uma experiência e com ela se forma um saber docente. O professor ganha, ao longo da vida, grandes experiências e com elas forma um conjunto de resultados e aprendizados, os quais permanecerão ao longo da sua carreira, moldando e resignificando em outros saberes.

Nesse sentido, trabalhar com a educação não é só trabalhar com alunos, mas modificar a si mesmo. É nessa construção de saberes que o docente carrega a sua marca como professor,

que é algo que caracteriza a sua existência e a sua atuação profissional. É importante afirmar que o saber docente não é meramente individual, mas atravessado por um saber social.

Freire (1996) afirma que ensinar não é só transferir conhecimento, mas possibilitar a construção desse conhecimento. O teórico demonstra que ensinar não é uma tarefa fácil, pois estamos sempre aprendendo e apreendendo, tanto como educador tanto como educando. Ele assevera que para o educador manter-se vivo é necessário aguçar a sua curiosidade de arriscar. Na visão dele, o professor deve buscar sempre mais e não ficar estacionado com apenas um diploma.

Nesse âmbito dos saberes docentes, é fundamental pensarmos acerca da identidade docente. Marcelo Garcia (2009) enfatiza que é importante compreender o conceito de identidade docente como algo que muda e cresce, tanto de forma individual quanto em grupo. Para o autor, a identidade não é algo que se tem, mas algo que se forma ao longo da vida. A identidade não é uma qualidade permanente de uma pessoa, mas um fenômeno que envolve relacionamentos. Assim, a identidade é um processo que ocorre no âmbito do intersubjetivo e é visto como um processo de evolução, em um processo de entender a si mesmo como indivíduo dentro de um certo contexto.

### **3.4 Docência na universidade**

O professor, ao optar por se tornar um educador em nível superior, enfrenta diversos obstáculos, uma vez que as instituições de ensino superior demandam que a maioria deles seja experiente na sua área. É necessário possuir vários cursos e especializações relacionadas ao seu campo de atuação. Cunha ressalta que:

O ensino, especialmente o ensino de graduação, é entendido como decorrência das demais atividades, assumindo uma forma naturalizada de exercício. A naturalização da docência refere-se à manutenção dos processos de reprodução cultural como base da docência, ou seja, o professor ensina a partir da sua experiência como aluno, inspirado em seus antigos professores (Cunha, 2006, p. 258).

Segundo a autora, um educador pode possuir amplo conhecimento, mesmo assim tem muito a aprender com seus alunos, pois o conhecimento e a cultura deles trazem muitos ensinamentos. Além disso, os docentes universitários também adotam algumas práticas dos professores do passado. Cunha corrobora que “todos os professores foram alunos de outros professores e viveram as mediações de valores e práticas pedagógicas. Absorveram visões de mundo, concepções epistemológicas, posições políticas e experiências didáticas” (Cunha,

2006, p. 259). Conforme a teórica, cada educador adquire conhecimento com os mestres que teve antes e é nesse processo de aprendizado que o professor leva para o ambiente escolar um pedaço da sua trajetória, trazendo, assim, as suas experiências e conhecimentos.

Cunha (2006) afirma que desconstruir esses saber que o professor traz para sala é como ressignificar a sua história de vida, ou seja, esse conhecimento do professor é extremamente importante no ambiente escolar. Os docentes do ensino superior trazem para a sala de aula as suas vivências, uma vez que é por essa troca de conhecimentos que o educador reconhece a relevância das suas experiências.

Apesar da carreira docente ser solitária, como menciona Cunha (2006), o professor não deixa de se beneficiar das interações com os alunos. A trajetória do professor universitário é um processo gradual, em que os conhecimentos acumulados ao longo do tempo se tornam fundamentais na sua formação como educador superior. Cunha (2006) destaca sobre o “provão” que as instituições de ensino superior utilizam para verificar o aprendizado dos estudantes. Segundo ela, essa avaliação não reflete o trabalho do docente, uma vez que não é possível avaliar a qualidade do ensino apenas com esse teste.

Essa prática serve somente como uma forma de promover as universidades e não como um verdadeiro indicador do rendimento dos alunos. Cunha assevera que quando se sentem atingido pelo mau desempenho dos seus cursos, as instituições acusam os professores de não alcançarem patamares positivos no ensino. Evidencia-se, assim, um certo processo de autofagia pedagógica, no qual professores e alunos tendem a culpar o outro, enquanto o Estado lava as mãos, tanto das responsabilidades sobre a lógica avaliativa quanto da sua função de zelar pelo processo educacional. Essa atitude torna os professores das universidades privadas mais fragilizados e alvo de punições, além de aumentar a possibilidade de desemprego (Cunha, 2006, p. 265).

O “provão” aplicado nas universidades tem, de certo modo, afetado negativamente os docentes, pois quando os estudantes não obtêm um bom desempenho nesse exame, eles responsabilizam o professor. Para a autora, essa forma de avaliação não é a mais adequada para esses alunos, uma vez que esse teste gera muitos problemas e até mesmo a perda de emprego para esses educadores. Ademais, a maneira como essa avaliação é realizada na instituição de ensino indica que a educação se transformou em um produto, fazendo com que os alunos atuem apenas como consumidores.

Isso também coloca em risco a carreira do professor, gerando incertezas sobre a sua habilidade de ensinar. O educador perde a autonomia sobre as suas escolhas durante o ato de

ensinar. Ele ignora o seu conhecimento para se conformar a um padrão estabelecido pelas universidades. Quando não se adéqua a esse padrão, o professor se torna dispensável.

### 3.5 Aprendizagem docente na educação superior

Os docentes que iniciam a sua trajetória no ensino superior enfrentam grandes desafios na prática pedagógica, devido à falta de formação específica. Para eles, é essencial criar ambientes que possibilitem a troca de experiências entre esses educadores, de modo que essas vivências contribuam para o desenvolvimento da sua identidade docente. Bolzan e Isaias afirmam que:

[...] a ausência de espaços institucionais, voltados para a construção de uma identidade coletiva de ser professor, na qual o compartilhar de experiências, dúvidas e auxílio mútuo favoreçam a construção do conhecimento pedagógico compartilhado, interfere na construção da professoralidade (Bolzan; Isaias, 2006, p. 490).

Conforme os autores, a troca de conhecimentos nesta fase inicial da trajetória do docente no ambiente universitário seria um meio pelo qual o professor obteria saberes pedagógicos importantes para a elaboração do ensino e para o seu progresso profissional. Devido à falta de uma preparação adequada para esses professores, muitas vezes, a sua formação não é devidamente valorizada. Nesse sentido, Bolzan e Isaias reforçam a importância da valorização da formação desses professores.

Assim, a valorização da formação como meio de propiciar um caminho de qualificação do trabalho docente, implica a possibilidade de aproximar as teorias apropriadas da prática exercida, produzindo um novo nível de compreensão que corresponde a uma transformação da prática, mesmo que isso ocorra prospectivamente (Bolzan; Isaias, 2006, p. 491).

Em outras palavras, segundo os autores, a solução para que esses educadores possuam mais saberes seria dedicar-se mais recursos a sua formação, visando aprimorar a qualidade do ensino. É necessário, portanto, oferecer cursos de capacitação, para que esse docente tenha oportunidades significativas, que ligam a teoria à prática. Essa seria uma forma dos professores elevarem o seu desempenho nos seus locais de trabalho.

A carreira de docente é um desafio que exige que os educadores estejam cientes de todo o processo da sua prática, que se desenvolve na rotina diária da sala de aula. O educador deve estar disposto a aprender com os seus alunos, pois é pela troca de conhecimentos com eles que conseguirá integrar os seus modelos de ensino, alcançando sucesso nas suas

metodologias. O professor que se abre para essa experiência consegue ultrapassar as suas metas em sala de aula, pois os alunos têm muito a contribuir.

Bolzan e Isaias (2006) afirmam que, na universidade, o educador deve tornar o ambiente mais leve e se desvincular das aulas mecânicas baseadas apenas em conteúdos científicos, buscando metodologias que promovam uma compreensão mais eficaz do material apresentado. Eles também observam que, para essas aulas, os docentes podem compartilhar suas vivências profissionais, tornando as aulas mais agradáveis e descontraídas. Assim, para Bolzan e Isaias, o percurso da carreira universitária deve ser considerado como uma troca de conhecimentos e vivências, que pode contribuir para uma educação inovadora, permitindo métodos tradicionais.

### **3.6 Memória e narrativa**

A memória é um aspecto que influencia o ser humano desde a infância até a vida adulta. Por ela que conseguimos experimentar as vivências do nosso passado e perceber as transformações que ocorreram ao longo do tempo. Bossi salienta que:

[...] a memória permite a relação do corpo presente com o passado e, ao mesmo tempo, interfere no processo 'atual' das representações. Ela não vem a tona das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas como também empurra 'desloca' estas últimas, ocupada o espaço todos da consciência. A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, e penetrante, oculta e invasoras (Bosi, 1994, p. 46-47).

Para a escritora, as memórias possuem a capacidade de nos transportar para um tempo antigo, permitindo o retorno de emoções intensas. Relembrar experiências do passado nos motiva a refletir sobre toda a nossa trajetória com uma perspectiva que nunca havíamos considerado antes. Bosi (1994) assevera que a memória conecta o passado ao presente e juntos criam uma combinação homogênea. Isso significa que essas recordações são formadas por elementos que, em certas ocasiões, influenciam o nosso comportamento atual, que era comum no passado.

Mesmo que a memória permaneça armazenada por longos períodos, ela sempre estará presente e em algum ponto da vida e acabará se manifestando. A recordação na existência de um idoso, muitas vezes, é mais intensa do que na de alguém mais jovem. Os mais velhos gostam de recordar a sua história, já que essas memórias demonstram que o seu passado possui significado e que nelas estão guardadas as recordações das suas famílias, comunidades e até da sociedade.

Bosi afirma que “haveria, portanto, para o velho uma espécie singular de obrigação social, que não pesa sobre os homens de outras idades: obrigação de lembrar, e lembrar bem” (Bosi, 1994, p. 63). Sobre essa perspectiva, a escritora declara que os mais velhos sentem que devem possuir boas recordações, pois acreditam que, por já terem vivido mais, acumulam experiências e que suas memórias também funcionam como ensinamentos importantes para as gerações mais jovens. Ao relembra as suas experiências, esses idosos preservam as suas identidades culturais e sociais.

Além disso, as memórias desses idosos também representam sabedoria e conhecimentos para os mais jovens. A memória é simplesmente a trajetória de vida de uma pessoa que, embora tenha sido moldada, nunca deixou de existir e, de certa maneira, quando é relembra, transforma-se em uma vivência extraordinária.

### **3.7 Perspectivas da pesquisa (auto)biográfica**

O método da pesquisa (auto)biográfica é um movimento que está relacionado às investigações no campo da educação, movimentando, então, a história da Educação, quanto à didática e à formação de docente, além de outras disciplinas que também utilizam as narrativas como uma abordagem para pesquisa e a formação. As primeiras pesquisas sobre movimento biográfico tiveram início com Grupo de Estudos Docência, Memória e Gênero (GEDOMGE-FEUSP) (Souza, 2007). Esse movimento marcou bastante o começo das primeiras experiências acerca de estudos com foco nas narrativas e memórias dos professores.

A investigação (auto)biográfica trouxe a esses professores, o reconhecimento pelas suas trajetórias de vida no âmbito da educação. Esse fenômeno possibilitou também que os pesquisadores tivessem a oportunidade de explorar e elaborar mapeamentos significativos sobre essas histórias de vida no contexto educacional (Souza, 2007). Pelas diversas investigações biográficas, vários trabalhos conseguiram conquistar um espaço de destaque no âmbito acadêmico. Aos poucos, a pesquisa (auto)biográfica passou por uma transformação importante ao longo dos anos.

Esse processo de transformação teve início com os avanços tecnológicos, que desempenharam um papel crucial na melhoria e ampliação dos relatos orais. O gravador e as fitas magnéticas possibilitaram a captura detalhada das memórias. Graças a essa tecnologia, foi possível resgatar de forma mais aprofundada as histórias dos docentes, trazendo à tona emoções e sentimentos que enriqueceram esse momento tão especial. Souza enfatiza que,

O reconhecimento da legitimidade dessas fontes para a pesquisa em História permitiu que vozes, até então silenciadas pela História tradicional, reivindicassem o direito de falar, o que expôs o fato de que a História é, também, um campo de tensão e disputa. Assim os negros, as mulheres, os índios, os homossexuais vão buscar na indagação do passado, a partir de suas memórias individuais e coletivas, as circunstâncias sociais e culturais que os conformaram no tempo presente e que permitem pensar em projetos para o futuro (Souza, 2007, p. 63).

Para Souza (2007), a aceitação dessas fontes para pesquisa sobre a história de vida possibilitou que vozes outrora ignoradas pelas narrativas tradicionais, tivessem a chance de expressar-se. Foi por essa aceitação que todos, sem distinção de cor ou gênero, pudessem explorar o seu passado a partir das suas memórias particulares e coletivas. A memória é uma vivência que nos permite retornar ao passado, estabelecendo ligações com recordações que foram esquecidas.

Souza (2007) afirma que, com o passar do tempo, as lembranças se tornam acessíveis junto às memórias e, frequentemente, nos perdemos de vista, deixando de lembrar de nós mesmos, dos lugares, da família, da escola e de diversos outros elementos. A memória desempenha um papel crucial na vida de cada indivíduo, sendo importante, tanto nos aspectos individuais quanto coletivos. Assim, as pesquisas que envolvem história de vida têm adotado uma variedade de terminologias, com o objetivo de evidenciar um grau de autonomia aos narradores. Essas histórias de vida se concentram nas experiências que o sujeito compartilha. Sobre isso, Souza aponta:

Nas pesquisas na área de educação adota-se a história de vida, mais especificamente o método autobiográfico e as narrativas de formação, como movimento de investigação-formação, seja na formação inicial ou continuada de professores/professoras. Classificada como método, como técnica e ora como método e técnica, a abordagem biográfica, também denominada história de vida, apresenta diferentes variações face ao contexto e campo de utilização (Souza, 2007, p. 67).

Em outras palavras, nessa ótica, a história de vida é um método (auto)biográfico, que tem como enfoque uma abordagem investigativa, que contribui tanto na formação inicial quanto continuada de professores, quando pensamos no cenário educacional, isso é:

Os estudos das histórias de vida no campo educacional centram-se na pessoa do professor, com ênfase nas subjetividades e identidades que as histórias comportam. Com a centralização dos estudos e práticas de formação na pessoa do professor, busca-se abordar a constituição do trabalho docente levando-se em conta os diferentes aspectos de sua história: pessoal, profissional e organizacional, percebendo-se uma tomada de consciência que nos leva a reconhecer os saberes construídos pelos professores, no seu fazer pedagógico diário, o que não acontecia anteriormente nos modelos de formação de professores (Souza, 2007, p. 69).

Para o autor, as histórias de vida no âmbito da educação focam na pessoa do docente e alunos, destacando a sua identidade, que as narrativas abrigam. É importante destacar que as pesquisas e as ações na atuação do professor procuram explorar a formação e os percursos vividos. Nesse ângulo, essa perspectiva biográfica permite que o professor desenvolva uma compreensão mais profunda de si mesmo e do seu dia a dia, ressaltando a singularidade de suas experiências e saberes, como propomos na construção deste TCC.

Assim, todo esse processo de investigação e formação revela que o professor se torna protagonista da sua própria trajetória de vida, ou seja, produtor da sua própria história. Desse modo, a narrativa (auto)biográfica é um texto narrativo do docente, que incentiva o profissional professor refletir sobre a sua trajetória de vida. Logo, esse tipo de investigação enfatiza a formação do professor a partir desse percurso, promovendo uma compreensão aprofunda acerca da sua identidade, tanto pessoal quanto profissional.

Nesse contexto, Soares (2019, p. 12) aborda que “a narrativa (auto)biográfica se baseia nas relações construídas pelos sujeitos em torno de compreensão de si e dos processos de reflexão e ressignificação da identidade pessoal e profissional”. De acordo com o autor, por essa perspectiva, o docente é capaz de avaliar de forma mais crítica as suas abordagens pedagógicas, ou seja, é possível desenvolver um exercício de autoconhecimento sobre si de maneira ativa e não meramente como telespectador. Portanto, a narrativa (auto)biográfica revela ao professor a relevância dos processos de formação, que impactam de maneira significativa tanto a sua vida pessoal quanto a sua carreira profissional.

Quando um professor se lembra do seu passado, ele consegue refletir sobre toda a sua trajetória e os desafios que enfrentou ao longo do tempo. Esses desafios deixam marcas e experiências, que ajudam a compreender como a vida é um processo de aprendizado. Soares (2019, p. 14) argumenta que “As narrativas também se tornam ferramentas significativas que possibilitam rever crenças e representações sobre o fazer pedagógico, como aprendizagem de vida e formação pessoal e profissional”.

Em síntese, essa abordagem de investigação e formação, leva o professor a valorizar a importância de refletir sobre as experiências que viveu, pois isso faz repensar e aprimorar a prática de ensinar, além de fortalecer os seus processos identitários. As narrativas (auto)biográficas trazem à memória algumas experiências esquecidas no imaginário.

#### 4 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo é de natureza qualitativa, pois tem por objetivo analisar as memórias de leitura da professora formadora, com base na sua história de vida, bem como compreender como essas experiências influenciam a sua prática pedagógica no curso de Licenciatura em Educação do Campo, especialmente na formação de novos leitores. Nesse aspecto, focamos na narrativa de uma professora participante do projeto (PIBIC/CNPq), visto que sua narrativa focou diretamente no curso de Educação do Campo foco deste TCC. Sobre a pesquisa qualitativa, Denzin e Lincoln (2006) afirmam que:

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos — estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais — que descrevem momentos e significados rotineiros problemáticos na vida dos indivíduos (Denzin; Lincoln, 2006, p. 17).

Segundo os autores, a pesquisa qualitativa permite a coleta de dados variados, sendo uma pesquisa ampla que pode abranger diversos contextos. Dessa forma, a pesquisa qualitativa se baseia em um contexto natural, no qual a coleta de dados se dá a partir das experiências e vivências dos participantes. Os dados mais comuns são obtidos por entrevistas e observação. A investigação qualitativa procura encontrar evidências em formatos de texto, imagem e vídeos. Segundo Flick:

A gama de métodos disponível para a coleta dos dados pode ser alocada nessa perspectiva de pesquisa. Conforme a primeira perspectiva, há um predomínio das entrevistas semiestruturadas ou narrativas e dos procedimentos de codificação e de análise de conteúdo. Na segunda perspectiva de pesquisa, os dados são coletados a partir de grupos focais, etnografia ou observação (participante) e gravações audiovisuais (Flick, 2008, p. 29).

Nesse sentido, a finalidade da pesquisa não se limita a coletar informações, mas também a obter relatos de vivência por entrevistas com professores formadores dos cursos de licenciatura da UFT – Arraias. Para fundamentar o estudo, foi empregada a partir da ótica qualitativa no estudo, o enfoque da pesquisa (auto)biográfica, cujo propósito é oferecer ao colaborador e pesquisador uma experiência narrativa acerca das memórias dos participantes do estudo. Reafirmando o uso dessa abordagem na pesquisa, Soares (2019) afirma que “a história de vida (auto)biográfica forma-se a partir das interações desenvolvidas pelos indivíduos em relação à compreensão de si mesmos e às etapas de análise e transformação da identidade pessoal e profissional”. Para Souza e Meirelles:

O princípio que orienta e fundamenta a pesquisa (auto)biográfica é o de que toda experiência humana pode ser anunciada, elaborada sob a forma de uma narrativa, visto que, desde sempre, o homem encontrou maneiras de contar histórias. Nesse tipo de pesquisa, os sujeitos falam de si e de seus percursos com detalhes, disponibilizando informações importantes sobre suas existências (Souza; Meirelles, 2018, p. 291).

Nessa perspectiva, na pesquisa (auto)biográfica não existe certo ou errado. Colocamos no texto (oral e/ou escrito) de cunho biográfico, as experiências e vivências que consideramos importantes e significativas, principalmente quando pensamos a dimensão do vivido e narrado. Na mesma direção, usamos também no estudo a técnica da pesquisa bibliográfica, para nos aprofundarmos mais sobre o tema. A pesquisa bibliográfica é embasada em livros, teses ou artigos científicos. Diante disso, Lakatos e Marconi afirmam que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão (Lakatos; Marconi, 2003, p. 183).

Dito de outro modo, a pesquisa bibliográfica é realizada com base em assuntos já discutidos em âmbito da produção acadêmica que já foi produzida, somado a isso, usamos também a pesquisa documental. Para Severino (2013), na pesquisa documental, a fonte é compreendida de forma ampla, englobando não apenas documentos impressos, mas também uma variedade de outros tipos, como jornais, fotografias, filmes, gravações e documentos legais como a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB/1996). O Artigo III do Capítulo VI dessa legislação, que aborda os Profissionais da Educação, define os princípios e requisitos para a formação e valorização dos educadores.

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. (Brasil,1996). A LDB de 1996 procura assegurar que a capacitação de professores seja de excelente padrão, sempre em constante atualização e que, ao mesmo tempo, considere e valorize toda a trajetória de aprendizado da pessoa. Já o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Educação do Campo, Câmpus de Arraias, aborda que

A objetivação do processo de formação acadêmica da Licenciatura em Educação do Campo tem como ponto de partida o resgate e o estudo dos elementos que compõem

a memória, saberes, valores, costumes e práticas sociais e produtivas dos sujeitos do campo, da agricultura familiar e da sustentabilidade, buscando a partir da pesquisa e da prática pedagógica fomentar a análise e a compreensão acadêmica inter e transdisciplinar sobre as características socioculturais e ambientais que demarcam o território de existência coletiva destes sujeitos. Nessa perspectiva, volta-se para os elementos teórico-práticos do processo educativo com vistas a pensar-organizar-fazer uma escola básica do campo que construa uma formação crítico-criativa, comprometida com os princípios de uma pedagogia emancipatória, humanizada e que respeite as diferenças linguísticas, étnicas, de gênero, territoriais e mesmo identitárias. (PPC/UFT, 2024, p.76).

O objetivo principal do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo é se tornar um instrumento funcional que converte as orientações gerais e legais do Artigo 61 da LDB Capítulo VI - Dos Profissionais da Educação em um ambiente sociocultural, ambiental e pedagógico particular. Assim, no estudo usamos como instrumento de produção de dados a técnica da entrevista. Os dados da pesquisa foram organizados a partir da transcrição da entrevista e interpretação, a partir de uma leitura qualitativa hermenêutica das narrativas de vida.

A pesquisa foi desenvolvida na UFT – Campus Arraias e, posteriormente, foi realizada a elaboração de um roteiro de perguntas acerca do tema memória de leitura. Posteriormente, realizamos entrevista com a professora previamente selecionada. A professora participante possuía à época da entrevista 53 anos de idade, atuante no curso da Educação do Campo, do respectivo campus. Para tal, elaboramos um roteiro de perguntas e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em respeito à privacidade de dados da colaboradora e a ética da pesquisa com seres humanos. A entrevista foi realizada pela plataforma do Google Meet, em data e horário agendados via WhatsApp.

O clima da entrevista foi tranquilo, demonstrando entusiasmo da docente ao responder às perguntas pela ótica das narrativas de vida. Foi um momento descontraído e, em alguns casos, emocionante, quando a docente lembrou o início da sua trajetória como leitora. Vale ressaltar que o destaque da narrativa da professora neste estudo foi adotado a partir da formatação *itálico*. A seguir, apresentamos o processo de análise dos dados produzidos na pesquisa de campo e encaminhamentos acerca da narrativa de si e memórias de leitura.

## 5 ANÁLISE DA NARRATIVA: ENTRE LEITURAS, PALAVRAS E MEMÓRIAS

Neste capítulo, buscamos desenvolver uma análise qualitativa à luz do enfoque da pesquisa (auto)biográfica sobre o itinerário formativo de vida, acadêmica e profissional da professora formadora selecionada para o nosso estudo. O objetivo do capítulo é analisar os sentidos que a professora atribuiu acerca das memórias de leitura, considerando os percursos trilhados na sua narrativa de vida. Para isso, organizamos o capítulo a partir de eixos temáticos, que foram surgindo no processo investigativo da pesquisa, que são: Eixo I – Perfil pessoal, Eixo II – Percurso escolar, Eixo III – Formação acadêmica, Eixo IV – Leituras clandestinas e atravessamentos, Eixo V – Trajetória profissional e Eixo VI – A prática da leitura na universidade.

### 5.1 Eixo I – perfil pessoal

Em relação ao eixo pessoal, a professora formadora compartilhou que nasceu em Dourados, uma cidade situada no interior do Mato Grosso do Sul – MS. Na época da pesquisa, ela possuía 53 anos. Ela mencionou que os seus pais são do interior do estado de São Paulo. Os seus pais se casaram jovens e, após um tempo, estabeleceram-se na região do Mato Grosso do Sul. Ela relatou também que a sua mãe, sendo filha de pais separados, morava no campo e não teve acesso à educação.

Por essa razão, sempre a encorajou a acreditar que o estudo é a única maneira de alcançar sucesso na vida. A sua mãe, por não ter tido essa possibilidade de estudos na sua trajetória de vida, enxergava nos seus filhos a oportunidade de se tornarem grandes profissionais. Ao lembrar sobre a imagem da sua mãe, a professora se sentiu emocionada, pois as lembranças de outrora adormecidas, despertaram alguns sentimentos,

*Minha mãe ela sempre via na gente, nos filhos, muito do que ela queria ser e que talvez por algum motivo, principalmente é, da vida naquele período. Minha mãe não conseguiu estudar, acho que ela fez até a quarta série, se eu não me engano. E então assim, ela queria muito ter estudado, mas devido às condições na época, é, minha avó era da roça, assim, meu avô é se separou muito cedo da minha avó e ela criou todos os filhos (Professora, 2025).*

Nesse percurso, ela recordou que cresceu cercada por muitos livros. A prática da leitura começou na sua vida quando tinha apenas cinco anos de idade. Foi nessa fase que ela conheceu o seu primeiro livro “Memórias de um Cabo de Vassoura”, uma vivência que considera transformadora e significativa, pois esse livro teve impacto na sua formação, tanto pessoal quanto profissional.

Ao ser questionada sobre a sua infância, a professora compartilhou lembranças calorosas, recheadas com muito amor e afeto. Uma memória marcante envolve o seu pai, que mesmo ainda muito pequena, ele a presenteou com uma coleção de livros de Psicologia. Por mais que fosse muito pequena, ele já enxergava nela muita maturidade. Ela comentou “*acho que minha infância, ela sempre foi rodeada de leitura, assim, desde sempre. O meu pai, quando era muito pequena, ele comprou uma coleção de livros de Psicologia. Ele já achava que eu já era adulta*” (Professora, 2025). Penna assevera que: “A memória, ao ser liberada pela rememoração através da narrativa, permite o entrecruzamento entre passado e presente, uma vez que lembramos daquilo que fomos e vivemos ontem a partir daquilo que somos e vivemos hoje” (Pena, 2017, p. 78).

Segundo a autora, as nossas memórias carregam um aspecto único, conferindo um caráter especial ao nosso passado. Ao lembrar, experimentamos e desejamos que essas vivências não fossem apenas recordações superficiais, mas momentos significativos que contribuíram para moldar nossa identidade atual. Camargo salienta que:

[...] as narrativas de si contribuem de múltiplas maneiras para se analisar a identidade de cada ser, pois o sujeito, ao falar de sua vida, descreve eventos vividos, elucida emoções diversas, alegrias, sonhos, consternações e medos, rememora acontecimentos importantes, submerge em uma atividade complexa de subjetivação. (Camargo, 2022, p. 37).

A escritora defende que lembrar essas narrativas nos ajuda a reconhecer vivências que, em algum tempo, talvez não tenhamos percebido completamente o quão fundamental elas foram para nós. Relatar a trajetória de uma vida faz com que a pessoa viaje no tempo de maneira serena, recordando cada momento que foi vivenciado, independentemente da sua intensidade. As narrativas possuem a capacidade de interpretar situações, com uma sensação de nostalgia, permitindo uma melhor compreensão do passado.

No entanto, foi a leitura do livro “Memórias de um Cabo de Vassoura”, de Orígenes Lessa, que chamou sua atenção, pois a narrativa do livro a cativou bastante, deixando profundas marcas na sua vida. Esse livro a impactou de tal maneira que, ao longo da vida adulta, ela escolheu ser bióloga, para defender as árvores e as várias espécies de vida, e tudo isso começou por conta do seu primeiro livro: “*Na época, acho que eu tinha 6 anos, se eu não me engano. É muito engraçado porque me tocou tanto que na minha vida adulta foi ser bióloga para proteger as árvores, as diversas formas de vida, mas foi meu primeiro livro*” (Professora, 2025).

Nesse livro, o narrador da história é um cabo de vassoura esperto e cheio de experiência, que conta como foi a sua vida desde que saiu de uma árvore até se meter, de

forma trágica, no mundo dos humanos, fato que demonstra o impacto da leitura na formação leitora da professora e as reflexões disso ao longo da sua trajetória de vida e profissional. Nesse itinerário da pesquisa, a formadora lembrou também do seu avô, considerado por ela autodidata, que possuía em sua casa uma grande biblioteca e além de ser médico e músico, foi apaixonado pela prática social da leitura. Camargo (2022) salienta que a literatura infantil tem um poder transformador, que leva a criança a mergulhar no seu mundo imaginário. De acordo com ela,

A literatura versa em uma leitura que pode transportar as crianças para um mundo mágico do faz de conta, de fantasias, encantamentos, segredos, mistérios e surpresas, possibilitando que vivenciem as mais diversas aventuras, experiências, alegrias, divertimento e prazer por meio do livro. É relevante considerar que o contato desde cedo com as narrativas oportuniza a formação de leitores, além de possibilitar sua interação com o mundo no qual se está inserido (Camargo, 2022, p. 60).

Nesse contexto, a autora defende que a literatura tem a capacidade de permitir que a pessoa, desde criança, torne-se um futuro leitor, facilitando uma conexão com o universo literário ao seu redor. A leitura em idade precoce oferece à criança uma compreensão melhor do mundo, já que a prática da leitura transforma os indivíduos em pessoas com pensamento mais crítico, além de proporcionar experiências significativas. A seguir, buscamos refletir sobre as memórias de leitura da professora no contexto do período escolar.

## 5.2 Eixo II – Percurso escolar

Com uma narrativa serena, a professora expressou o seu carinho e paixão pelo universo da educação. Ela conta que a sua alfabetização começou em casa e que, ao ingressar na escola, já sabia ler e escrever. Isso foi possível graças ao empenho dos seus pais, que dedicaram tempo e atenção para apoiar os primeiros passos da sua vida escolar: *“Então eu aprendi em casa, assim, comecei muito em casa antes de ir para a escola, mas assim, é engraçado que com os próprios livros, com os meus pais e depois eu entrei no pré-escolar, com 5 anos. Assim, muito eu devo aos meus pais, principalmente à minha mãe”* (Professora, 2025).

Ela também recorda com afeto a sua trajetória escolar ao lado da irmã, mencionando que, naquela fase, costumavam apoiar-se nos estudos, oferecendo suporte uma à outra. Entre as suas memórias, destaca a sua participação no clube de leitura, em que se considerava uma verdadeira devoradora de livros. Nesse caso, o Clube de leitura era como a professora e os

seus colegas chamava a biblioteca ambulante, um projeto que ao ser mencionado pela formadora revela o seu entusiasmo, que era levar algum livro para casa.

Nesse percurso, um episódio marcante aconteceu quando tinha cerca de oito anos de idade, pois ao levar uma revista de gibi para casa, o seu pai a repreendeu ao vê-la com a revista. Para ele, gibis não tinham valor educacional e não fariam diferença na sua formação. Esse episódio ficou registrado em sua memória, refletindo as diferentes perspectivas sobre a leitura durante a sua infância.

*A gente fez um clube de leitura de gibis. Eu passei por uma situação muito delicada, porque cada dia, cada semana, um colega ficava com os gibis e eu levei esses gibis para casa. O meu pai ficou furioso comigo como que uma filha dele lê gibi, que era uma coisa que não que não era para minha leitura, eu não entendia às vezes a cabeça do meu pai. Ele rasgou todos os gibis. E eu fiquei numa situação tão delicada com os colegas, eles me tiraram do clube, eu fui, eu fui destituída do clube de leituras de gibis (Professora, 2025).*

Alves aborda que:

Os quadrinhos emergem como um instrumento que pode colaborar em tornar as aulas mais interessantes, menos cansativas e de qualidade no processo ensino aprendizagem. Uma das vantagens do uso das HQs no processo de formação de leitores é a presença das imagens em diálogo com o texto e mostrar textos escritos em frases simples, em ordem direta e de comunicação imediata e objetiva, e evidenciar a predominância dos períodos curtos e simples, é possuir uma narrativa que gira em torno de uma situação central, um problema, um conflito, com fatos bem definidos a serem resolvidos até o final, é apresentar concatenação dos momentos narrativos com esquema linear, é ter princípio, meio e fim e ainda o humor, o que atrai os leitores (Alves, 2018, p. 26).

Nessa perspectiva, as histórias em quadrinhos conseguem cativar o leitor na fase inicial ao universo da leitura e isso só é possível graças às ilustrações que essa obra apresenta. Incluir esse tipo de literatura nas aulas torna mais atrativas, pois possui uma linguagem mais acessível, narrativas mais objetivas, além de contar com um bom humor nesse tipo de leitura. Outra lembrança marcante que a professora contou, foi sobre a Coleção Vagalume<sup>1</sup>. Essa coleção de livros teve um papel especial na sua formação como leitora. Embora os seus pais gostassem de ler para ela, a professora percebeu que, na maioria das vezes, via-se lendo sozinha.

---

<sup>1</sup> Durante as décadas de 1970, 1980 e 1990, a coleção Vaga-Lume, lançada pela Editora Ática, teve um papel importante na formação de leitores no Brasil. As obras infantis e juvenis da série marcaram gerações de estudantes, sendo, muitas vezes, o primeiro contato de crianças e adolescentes com a literatura, permanecendo até hoje na memória afetiva de muitos (Ver mais em: <https://quindim.com.br/blog/colecao-vaga-lume/>. Acesso em: 24 jun 2025).

Ela afirma que a leitura moldou a sua trajetória, pois percebe a importância que cada livro teve em sua vida. Além do incentivo dos pais, uma professora dos seus anos iniciais escolar desempenhou um papel importante na sua jornada como leitora. Foi durante os primeiros anos escolares que surgiu o seu desejo de escrever poesias e crônicas, talento que floresceu graças ao apoio constante dessa docente:

*Eu lembro da minha primeira professora do primário, por exemplo, primeiro ano, uma professora que eu revi até esses tempos. Eu tive com ela esses tempos, estava se aposentando, pessoa incrível que também incentivou bastante a leitura, a escrita, porque eu comecei a escrever muito cedo por ler. Eu acabei escrevendo também muitas coisas, poesias, nunca publiquei assim poesias crônicas, mas eu tenho muita coisa escrita, assim, alguns se perderam, outros não, mas na minha infância eu já escrevia por incentivo principalmente de professores (Professora, 2025).*

Sobre isso, ainda no tempo presente, a professora guarda algumas dessas obras, lembranças preciosas do início das suas primeiras produções escritas. Além disso, sobre a sua fase da adolescência, ela narrou também com carinho sobre uma professora, com a qual compartilhava experiências, os livros que leu e as recomendações de livros que ela mesma recebia da docente. De acordo com Soares:

[...] a pesquisa narrativa oferece ferramentas essenciais para a interpretação e compreensão de sentidos, que os sujeitos atribuem ao fenômeno observado como um texto novo, composto de cenários, enredos, tramas e identidades, de modo singular e coletivo que tecem a história de vida pessoal e profissional de cada professor (Soares, 2019, p. 14).

O autor acima argumenta que as narrativas trazem ao indivíduo sentido e visão melhor do que foi vivido, além de rever a sua identidade com outro olhar. Ao narrar sua história de vida, o professor consegue ver o significado de cada experiência vivida e tem um olhar mais crítico do seu passado, tornando-se, conseqüentemente, mais valioso. Apesar de ela relatar que foi uma adolescente rebelde, nunca deixou de dedicar-se aos estudos:

*Um dia eu não fui à aula dela e aí ela falou: você perdeu minha aula. Acho que eu tinha ido até para o cinema, para algum lugar. E aí eu cheguei no ponto de ônibus, no mesmo horário, e ela comentou: 'Olha, você perdeu minha aula. Mas que aula foi hoje?' Daí perguntei para ela, 'A aula não seria de tais autores?'. Aí na época, eu já tinha lido todos os autores, aí ela falou 'foi esses autores mesmo'. E a gente começou a conversar sobre os autores que tinha sido a aula. Ela marcou bastante (Professora, 2025).*

Esse momento narrado pela docente revela a conexão que ela possuía com escritores da literatura brasileira, fruto do esforço e comprometimento que sempre demonstrou em relação à leitura, além de mostrar o seu amor pelos livros, algo que sempre esteve presente na

sua vida, tornando, assim, um momento que seria trágico na sua formação, um espaço de reflexão. No tópico a seguir, buscamos refletir sobre as memórias e lembranças sobre a prática da leitura no contexto acadêmico da formadora.

### 5.3 Eixo III – Formação acadêmica

Desde o início da sua graduação em Biologia, a professora sempre conciliou seus estudos com a docência. Ela relatou que no turno matutino e vespertino frequentava a universidade e a noite ministrava aulas do componente de Biologia. Esse contato desde cedo com a sala de aula despertou um profundo respeito pelo ato de ensinar, principalmente pela troca de saberes e experiências que só o ambiente educacional pode proporcionar na formação das pessoas, como um espaço de formação e instrução.

Nesse itinerário, durante a sua graduação, ela teve que mudar totalmente o seu estilo de leitura. Sobre isso, a formadora narrou precisou voltar as suas leituras para o campo dos estudos científicos. Segundo ela, parou de ler seus livros favoritos de literatura, como os de Clarice Lispector<sup>2</sup>, Guimarães Rosa<sup>3</sup> e outros autores que gostava bastante, que compõem o cenário da literatura brasileira. Ela narrou que ficou os quatro anos da graduação só com a leitura que o curso exigia, “mergulhando de cabeça” no mundo das ciências biológicas.

*Na Minha primeira graduação eu mudei totalmente meu estilo de leitura. Eu fui para uma leitura mais científica, eu parei de ler meus livros que eu amava de literatura, seja Clarice Lispector, seja Guimarães Rosa, seja todos os outros autores que eu gostava, desse mundo da literatura brasileira. Eu parti para uma leitura mais dura, científica, que são as leituras na Biologia (Professora, 2025).*

Para Farias e Bortolonza “A finalidade de leitura de tais textos fragmentados na universidade assemelha-se à prática da leitura escolar: ler apenas para desenvolver atividades escolares e acadêmicas, pois não se trata do exercício pleno da leitura” (Farias; Bortolonza 2012, p. 41). Dito de outro modo, a leitura na universidade costuma ser realizada por

---

<sup>2</sup> Clarice Lispector, embora nascida na Ucrânia, foi uma importante escritora brasileira que veio para o Brasil ainda na infância. Formou-se em Direito, acompanhou o marido em missões diplomáticas por diferentes países, escreveu diversas obras e trabalhou como jornalista (Ver mais em: <https://www.sjc.sp.gov.br/noticias/2025/janeiro/20/clube-de-leitura-de-sfx-mergulha-em-obra-de-clarice-lispector/>. Acesso em: 24 jun. 2025).

<sup>3</sup> Guimarães Rosa, frequentemente apontado como o principal escritor brasileiro do século XX, destacou-se pela sua produção literária, que inclui contos, novelas e romances. O seu domínio da linguagem o levou a criar termos e a transformar a língua portuguesa, conferindo-lhe um caráter mais poético e expressivo, além da sua função prática (Ver mais em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/noticias/dia-nacional-do-escritor-confira-autores-que-caem-em-vestibulares-e-enem/354798.html>. Acesso em: 24 jun. 2025).

obrigação e não como uma atividade prazerosa. Isso faz com que muitos estudantes se afastem da leitura mais profunda, tornando-se leitores superficiais.

A leitura precisa ser algo que proporcione prazer ao leitor e não ser vista apenas como uma obrigação. Ainda segundo Farias e Bortolonza (2012), os professores devem analisar o perfil dos alunos que ingressam na universidade, buscando compreender os seus gostos e hábitos de leitura. A partir disso, é possível planejar estratégias pedagógicas que despertem o interesse dos estudantes, promovendo o desenvolvimento do gosto pela leitura e formando leitores críticos.

Ela nos contou também que lançou um livro nos anos 2000 a 2001, voltado para sustentabilidade. Ao terminar a graduação, ela criou uma metodologia para trabalhar com os seus alunos, permitindo trabalhar diferentes tipos de leitura além das Ciências Biológicas, de uma forma mais divertida e lúdica.

*E eu criei essa não pode dizer que seja uma metodologia, mas eu criei uma forma de desenvolver o lúdico através de jogos, através da própria leitura, através do teatro e foi quando eu comecei a escrever peças teatrais. Como ensinar a ciência, que às vezes é uma ciência dura, as ciências biológicas, através do lúdico, através dos jogos, através da leitura (Professora, 2025)*

Nesse ponto, a professora escreveu algumas peças de teatro para tornar as aulas mais dinâmicas e significativas, já que ensinar Ciências, a nosso ver, costuma ser mais desafiador. Com essas metodologias aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem, ela conseguiu melhorar seu trabalho docente e despertar o interesse dos alunos a partir de uma abordagem mais significativa.

*A partir desse terceiro quarto ano que eu fui pensando como ensinar biologia de uma forma leve, de uma forma lúdica. E aí escrevi a revolta da caixa de sabão em pó, que foi meu primeiro texto teatral, a história de uma caixa de sabão em pó que ela acorda na beira da barranca do rio Paraguai e fica formosíssima (Professora, 2025).*

Com essa metodologia utilizada pela professora, ela começou a notar que o desempenho na sua turma aumentou significativamente, pois o teatro não é apenas uma forma de arte, mas também algo divertido de se realizar, principalmente quando pensamos o teatro como intencionalidade pedagógica. Essa foi uma maneira eficiente de atrair o interesse dos estudantes, incentivando, conseqüentemente, a própria criatividade da turma. Bridi afirma que,

[...] e estudo aponta e reafirma a importância e a potência do trabalho pedagógico com a Arte Teatro na escola. Mostra que, a despeito do teatro ser indissociável das questões da vida e, nesse sentido, ensinar a discussão de diversos assuntos (gênero, religião, partidarismo político, entre outros), apresenta-se como potente por possibilitar olhares provocativos e reflexivos em uma dimensão mais ampla. Assim, ensina a problematização de aspectos sociais, políticos e ideológicos que perpassam a realidade escolar, seguindo para além de seu entorno imediato (Bridi, 2022, p. 31).

De acordo com o autor, o teatro deve ser constantemente inserido nas escolas, pois facilita a explicação de conteúdos complexos. Essa modalidade de ensino também desperta o interesse dos estudantes, uma vez que consegue atrair mais a atenção deles. Além disso, permite abordar diversos temas relacionados a questões sociais. O teatro oferece aos alunos uma visão mais ampla do mundo, pois é um momento de descontração e leveza, permitindo, assim, atingir os objetivos pretendidos pelo professor. No tópico a seguir, buscamos refletir sobre as memórias e lembranças sobre a prática da leitura nos contextos não formais, que rompe a ideia da leitura apenas como cânone, considerando as vivências sobre a leitura na sua dimensão plural e complexa.

#### 5.4 Eixo IV – Leituras “clandestinas” e atravessamentos

A leitura sempre esteve presente na vida da formadora. A prática social da leitura surgiu desde a infância como ato de amor, incentivado pelos seus pais, e teve influência do seu avô por parte de pai, a quem não conheceu pessoalmente, mas que se tornou uma fonte de inspiração. Por ter essa paixão pela leitura, ao ser questionada sobre o que é leitura, ela discorre, *“Nossa, a leitura para mim é a minha própria vida. É vida. Se a gente for analisar a leitura, ela abre muitas portas, janelas de novos mundos. Eu acho que a gente reconstrói nossos mundos através da literatura, através da literatura e o diálogo”* (Professora, 2025).

Nesse aspecto, para ela, o ato de ler proporciona à pessoa uma perspectiva mais analítica sobre o mundo, permitindo que reflita de forma mais profunda sobre tudo:

*a leitura nos proporciona a gente ter uma visão crítica, uma visão crítica do mundo, analisar o mundo, e principalmente a perceber o mundo. Enquanto relações sociais, que nós temos, as relações sociais que nós temos no mundo. E eu acho que a leitura ela nos permite ver melhor o mundo, a enxergar, ela tira a venda dos nossos olhos. Acho que é muito disso. Acho que a leitura tira muitas vendas de coisas que antes a gente era cego para não via* (Professora, 2025).

Ao ser questionada sobre como vivencia a leitura à época do estudo, ela relatou:

*A leitura para mim é sempre um algo do meu cotidiano, seja para o ensino, seja por meu próprio aprendizado, seja para diálogos. A leitura ela está sempre presente, é como se fosse um algo do cotidiano, algo do meu ensino, algo do meu aprendizado,*

*eu acho que é algo da minha companheira. O livro para mim também é meu amigo, é meu colega, meu companheiro (Professora, 2025).*

Ao comentar sobre a sua experiência com a leitura, ela recorda um livro de Clarice Lispector, “Felicidade Clandestina”<sup>4</sup>. A formadora mencionou que, após um longo período, finalmente está conseguindo retomar a leitura de obras que apreciou na sua juventude. Durante as suas viagens, ela expressa a sua preferência por ouvir audiolivros, uma prática que se torna cada vez mais comum devido as viagens longas e, aos poucos, ela tem voltado a ler seus livros favoritos:

*É igual, eu não sei se você chegou a ler Felicidade clandestina de Clarice Lispector e conta um pouco disso, da história com o livro, da menina que adorava a leitura e que ela a emprestou emprestaram, o livro para ela e ela queria ter a sensação de que tinha perdido o livro, a sensação de que tinha esquecido em algum lugar, enfim. E essa relação com o livro, quando a gente só tem um dia para ler, dois dias, fica difícil (Professora, 2025).*

É interessante essa comparação que a docente estabelece entre o livro e a questão do tempo. Isso mostra que, para a leitura, é fundamental dispor de tempo. Ler rapidamente se transforma em um dever, em vez de uma atividade prazerosa. Ao refletirmos, percebemos que a leitura sobre pressão impede que compreendamos plenamente a mensagem que o autor deseja transmitir. Quando temos a oportunidade de ler com calma, conseguimos perceber aspectos que somente observamos quando dedicamos um tempo de qualidade à leitura. No tópico seguinte, aprofundamos nossa análise sobre memórias de leitura da professora a partir do âmbito profissional como docente na Educação Básica. Para Andrade *et al.*:

[...] a leitura como uma prática social e, sendo assim, mesmo que seu ensino esteja vinculado à escola, sua realização se dá em sociedade e sua importância se revela a partir do engajamento dos sujeitos nas diferentes instituições de que participam. Dessa maneira, interpretamos que são também as interações externas à escola que tornam a leitura prática significativa no cotidiano dos sujeitos (Andrade *et al.*, 2020, p. 141-142).

A leitura é uma atividade que vai além do ambiente escolar. Embora a escola forneça a base necessária para o leitor, é na sociedade que essa prática adquire o seu verdadeiro valor e relevância. A leitura possui a capacidade de envolver indivíduos em uma variedade de situações, pois está inserida no nosso cotidiano, seja por jornais, revistas, receitas de culinária ou até mesmo em uma prescrição médica; a leitura está em todos os lugares. Portanto, ler não

---

<sup>4</sup> Ao todo, o livro Felicidade Clandestina reúne 25 textos que tratam de temas diversos, tais como a infância, a adolescência, a família, o amor e questões da alma, assim como a crônica que dá título ao livro (Ver mais em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/felicidade-clandestina-resumo-e-analise-da-obra-de-clarice-lispector/>. Acesso: 21 jun. 2025).

se limita apenas ao universo acadêmico, mas à oportunidade de entender melhor o mundo em que vivemos.

### 5.5 Eixo V – Trajetória profissional

A participante é educadora ambiental e professora universitária. Como mencionado anteriormente, ela foi professora de Biologia e Ciências nos anos do ensino fundamental e médio, além de ter atuado em outras áreas também como professora e pesquisadora. Desde o início da sua carreira, ela deu os primeiros passos na sua jornada na área da educação. Por conta dessa vivência inicial, ela, constantemente, buscava abordagens novas e criativas para ensinar os seus estudantes.

*Eu trazia muita questão do lúdico. Eu sempre gostei muito de trabalhar dessa questão do lúdico, é, o que a gente até desenvolve também dentro da universidade, mas eu trazia muita questão da prática, da teoria e prática, aquele momento mais pesado, mas ele é fundamental, que é a parte da teoria, da leitura, dos das nossas referências, das ciências biológicas (Professora, 2025).*

Por se uma matéria com conteúdo mais, dito por ela, pesado, a professora tentava de algum modo fazer desse momento algo mais leve e tranquilo aos seus alunos. Nesse ponto, ela afirmou:

*Eu usei um pouco desses livros também, mas sempre busquei trazer essa teoria prática meio casado assim, sempre dividindo momentos entre teoria e prática para trazer esse fôlego para aulas, para dar dinamismo para as nossas aulas, porque nas aulas de biologia depende do conteúdo, ensinado e metodologia (Professora, 2025).*

Nesse sentido, durante o seu percurso como professora na educação básica, a participante sempre tentou combinar a teoria com a prática, mantendo o aspecto lúdico em atividade, “*sempre busquei fazer esse elo assim*” (Professora, 2025). Assim, a docente recordou também das suas apresentações teatrais e dos momentos em que teve a oportunidade de atuar:

*Quando eu escrevia peças teatrais, eu também interpretava, junto com os colegas, era uma das fezes das EFS do intestino grosso. E era um dos bolos fetais do intestino. Eu escrevia e atuava também. Eu gosto muito da arte, adoro, acho que arte ela nos ensina muitas coisas (Professora, 2025).*

Nesse sentido, a narrativa revela o quanto esses momentos foram marcantes durante a sua trajetória na educação básica da nossa formadora. Ela não apenas vivenciava esses momentos, mas também convidava os seus alunos a compartilhar e embarcar nessa jornada ao

seu lado, principalmente visualizando na arte um recurso didático e de formação integral das pessoas. Sousa assevera que:

No sentido de desenvolver significados no ensino da literatura, a escola deve propiciar uma leitura significativa que permita ao aluno perceber a arte que é um texto literário e, envolver-se com esse texto, transformando e sendo transformado pela leitura literária. A literatura, na perspectiva de arte, cumpre seu papel humanizador ao construir sujeitos a partir de suas vivências, possibilitando a interação entre o sujeito que conhece e o objeto do conhecimento (Souza, 2024, p. 141).

Para a autora, a escola deve ser a principal incentivadora da leitura. É necessário implementar métodos que façam da leitura uma atividade tranquila. É fundamental ter propostas literárias que enfatizem a interação entre os estudantes, em que o diálogo favorece a busca por novas leituras. É essencial estimular esses alunos a explorarem novas obras, como defendeu Freire (1996), pois o ensino requer despertar a curiosidade nos estudantes. Essa é uma prática educativa que todo professor deve pôr em ação. No tópico final, buscamos aprofundar a reflexão sobre a prática da leitura e memórias, considerando o espaço da universidade na constituição da docência universitária da professora.

## 5.6 Eixo VI – A prática da leitura na universidade

Ao ser questionada sobre como a docente observa a leitura na sala de aula no ensino superior, ela expressou o desejo de que os estudantes mostrassem um interesse maior por leitura. Segundo ela, a maioria enfrenta problemas na interpretação de textos, um fato que, na sua visão, está relacionado à falta da prática social da leitura de maneira comprometida e crítica:

*Eu vou falar exclusivamente do nosso curso. Eu sinto que nossos alunos, precisam se apaixonar mais pela leitura, nossos alunos, precisam. Sinto que alguns apresentam até dificuldades para realizar uma leitura. Acho que temos que ter esse convite, para gente ler mais, se apaixonar pela leitura, reconhecer o livro como esse amigo (Professora, 2025).*

Nesse caso, ela enfatiza o valor da leitura e sugere que os estudantes deveriam considerar o livro como um companheiro. Além de reconhecer também limitações nos aspectos da leitura acadêmica por parte de alguns estudantes, Soares salienta:

Dessa maneira, o letramento acadêmico é construído por meio de gêneros textuais que circulam na universidade. Todavia, essa prática, na maioria das vezes, fica centrada apenas numa disciplina ou perspectiva prescritiva do estudo da língua. Existem, segundo a literatura, poucas práticas que visam promover o letramento acadêmico como processo científico, crítico e criativo na formação dos alunos (Soares, 2017, p. 6).

De acordo com o autor, as práticas relacionadas ao letramento acadêmico são limitadas. A universidade parece seguir um padrão que não permite a inclusão de outros formatos de texto, dificultando a adaptação dos estudantes que entram na universidade sem nenhuma preparação adequada. Além disso, a linguagem dos textos acadêmicos tende a ser bastante complexa, o que pode tornar as aulas exaustivas e impactar negativamente o desempenho dos alunos. A formadora também ressalta como os projetos focados na leitura impactam positivamente a educação desses alunos, principalmente considerando uma dimensão interdisciplinar na formação dos leitores. Sobre isso, ela ressaltou:

*Se apaixonar mais pela leitura, reconhecer o livro como esse amigo, acho que a gente pode fortalecer isso. Eu acho que essas diversas leituras e os diversos olhares do mesmo livro também é interessante, quando a gente tem esses grupos de estudo para gente ver outras perspectivas, porque como a gente tem formações muitas vezes diferentes (Professora, 2025).*

A docente relatou também que estamos vivenciando outros desafios com a prática da leitura, visto que a Inteligência Artificial (IA) faz com que esses estudantes se tornem desmotivados a ler. Nesse caso, citamos a leitura dos textos acadêmicos, principalmente: *“e este momento histórico (2025), é um momento em que tudo acontece muito rápido, tudo é a inteligência artificial, é as informações em redes sociais, então as pessoas não se prendem tanto a leituras longas”* (Professora, 2025). Nascimento e Garcia corroboram que:

Nessa perspectiva cabe à escola e aos educadores apropriarem-se de tecnologias pedagógicas que colaborem para que o educando possa atuar na sociedade de forma ativa, posicionando-se frente a situações cotidianas que exijam dele a leitura e a discussão crítica dos fatos, calcadas no conhecimento científico e tecnológico (Nascimento; Garcia, 2015, p. 226).

Segundo os autores, os professores devem aproveitar as tecnologias nas aulas para incentivar a participação dos alunos. Quando usadas de forma adequada, as tecnologias podem ser grandes aliadas no processo de ensino. É isso que escolas e universidades precisam fazer: utilizar a tecnologia como uma ferramenta pedagógica, transformando-a em uma parceira no aprendizado. Nesse sentido, a professora assevera que os estudantes perderam a satisfação e a disponibilidade para sentar-se e desfrutar de um momento de uma leitura mais densa e qualitativa. Ela menciona um livro que deu de presente ao seu pai, chamado “Os

Miseráveis”<sup>5</sup>, do autor Victor Hugo, que possuía entre 500 e 700 páginas à época. Ela compartilhou na entrevista que ele conseguiu finalizar a leitura em um mês.

*Esses dias eu estava com meu pai. Meu pai é um leitor assíduo, esses dias eu dei um livro para ele de 500 páginas, 700 páginas. Ele leu em um mês. É uma coisa surreal. Eu acho que ele só fez isso, que foi o livro que não eu terminei de ler, mas assim, eu gostaria de ter lido de uma outra forma que é Os Miseráveis, eu fiz uma leitura de muitos meses, assim, eu não consegui ler em um mês como meu pai. Então, e meu pai ele leu em um mês ele tinha terminado o livro de ler os Miseráveis. Então, como ler os Miseráveis em tempo em que essa tecnologia de tudo flui, tudo é rápido e leituras rápidas, acho que a gente precisa aprender fazer isso também, porém o desafio é isso, é ter esse tempo. O tempo da leitura profunda do diálogo (Professora, 2025).*

Assim, ela enfatiza a relevância que devemos atribuir ao tempo dedicado à leitura, o prazer em aproveitar uma leitura qualitativa, isso porque buscou uma dada situação familiar para comparar com a sua realidade vivenciada no tempo presente, no chão da sala de aula, na universidade. Souza aborda que,

A memória é escrita num tempo, um tempo que permite deslocamento sobre as experiências. Tempo e memória que possibilitam conexões com as lembranças e os esquecimentos de si, dos lugares, das pessoas e das dimensões existenciais do sujeito narrador. É evidente que a memória se inscreve como uma construção social e coletiva e vincula-se às aprendizagens e representações advindas da inserção do sujeito em seus diferentes grupos sociais (Souza, 2007, p. 4).

A memória nos permite viajar no tempo das nossas experiências e, com isso, nos ajuda a pensar e entender as situações de maneiras diferentes. Ao ser reconstruída, conseguimos ter uma visão mais clara do que vivemos e, assim, ter uma compreensão mais ampla sobretudo (Soares, 2019b). Nesse processo, a professora destacou também a importância dos clubes de leitura nas universidades.

*Eu procuro trazer para sala de aula diversos autores inclusive autores das mais diversas áreas, mas sempre se casando com a questão socioambiental, a gente traz poesia, traz música e sempre a leitura interagindo dentro desse processo. E a gente entra para aquele leque, das diversas formas de leitura que nós temos também (Professora, 2025).*

Pelo relato da professora, é possível um sentimento de alegria ao trabalhar a questão ambiental, integrando, assim, diversas linguagens como processo de leitura na sua prática

---

<sup>5</sup> No clássico literário de Victor Hugo, diversos personagens de origens distintas enfrentam dilemas universais e profundos sofrimentos humanos. Entre eles, Jean Valjean busca redenção após a sua passagem pela prisão; Fantine demonstra um amor extremo pela filha e Javert representa a obsessão pela justiça. Ao entrelaçar as suas histórias, o autor revela aspectos da condição humana e transmite uma mensagem de esperança que ultrapassa tempos e divisões sociais (Ver mais em: <https://literaturaclassica.com.br/os-miseraveis>. Acesso em: 21 jun. 2025).

pedagógica. Dito de outro modo, ocorre aqui, novamente, um movimento similar da sua trajetória como leitora atuando na educação básica e durante a sua graduação, em que foi possível a inserção das diversas artes na formação crítica dos alunos.

Essa metodologia que a professora aplica, motiva os estudantes não apenas a apreenderem informações, mas a entenderem e interpretar a leitura de um jeito mais agradável. Além de tornar as aulas mais interativas, a docente consegue, a nosso ver, fazer com que os seus alunos percebam que existem várias formas de abordar a leitura, além de mostrar que a música, a poesia e o teatro estão sempre conectados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar, a partir de uma perspectiva específica, as memórias de leitura de uma professora formadora do curso de Licenciatura em Educação do Campo, da UFT – Câmpus de Arraias. O estudo buscou ressaltar a importância das histórias e memórias de vida dessa docente, permitindo, por meio de sua narrativa, compreender a trajetória percorrida ao longo de suas experiências. As vivências da professora foram essenciais para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas. A questão problematizadora desta pesquisa foi: quais são as concepções de leitura de uma professora formadora a partir de sua história de vida? Como essas concepções repercutem na prática pedagógica no curso de Licenciatura em Educação do Campo, na formação de novos leitores?

O objetivo geral foi compreender as concepções de leitura da professora formadora a partir de sua história de vida e como isso impacta em sua prática pedagógica na Licenciatura em Educação do Campo, lembrando que os dados da pesquisa derivam de uma pesquisa mais ampla. As narrativas de vida no contexto da educação vão além de simples registros de memórias; elas atuam como forma de reflexão e de interpretação do passado.

Ao revisitar suas experiências, formadora pôde perceber de que maneira sua jornada, os obstáculos enfrentados e as conquistas alcançadas influenciaram sua atuação em sala de aula e suas práticas pedagógicas. Assim, a narrativa se torna uma aliada fundamental, na medida em que a professora se reconhece como protagonista de sua própria trajetória de vida. Outro ponto relevante nesta pesquisa é a valorização das memórias esquecidas ou pouco consideradas, mas que revelam experiências significativas na formação docente.

As vivências iniciais com a leitura demonstram que esse processo exige estímulo e que o suporte oferecido nesse percurso é extremamente relevante. Ao compartilhar suas recordações, a professora não apenas reviveu suas origens e paixões, mas também indicou métodos capazes de motivar a prática docente, especialmente na formação de novos leitores. A metodologia utilizada neste estudo demonstrou que as histórias de vida permitem ao docente examinar detalhadamente seu perfil como educador, revisitando toda a trajetória, desde os primeiros aprendizados na profissão até o presente.

Além de incentivar a reflexão sobre suas vivências e significados, essa abordagem possibilita reconhecer conhecimentos, fortalecer a autonomia e consolidar práticas pedagógicas mais críticas, conscientes e narrativa de investigação – formação. A pesquisa também evidenciou as dificuldades enfrentadas pela professora no início da carreira, bem como os desafios superados ao longo do tempo, o que contribuiu para o fortalecimento de sua

identidade docente e para a construção de uma prática reflexiva sobre sua formação. Além disso, o estudo destaca a relevância de ações e políticas que promovam a leitura e a formação permanente docente, especialmente diante das novas exigências trazidas pelas tecnologias e pelas diversas formas de letramento. É essencial incentivar a leitura, apresentando caminhos para que ela se torne um hábito prazeroso e constante.

A pesquisa revelou ainda que a prática de ler tem se tornado rara, visto que muitos estudantes já não cultivam esse hábito, o que impacta de forma significativa no aprendizado, neste caso, ressaltamos a dimensão da leitura crítica dos textos acadêmicos principalmente, Por isso, torna-se imprescindível a criação de políticas públicas voltadas para a leitura, bem como de projetos e metodologias que despertem o gosto por essa prática.

O estudo reforça, portanto, a relevância da narrativa (auto)biográfica como ferramenta de reflexão e de formação docente. Incentivar educadores a revisitar suas vivências e atribuir-lhes novos significados é uma forma de reconhecer seus saberes e de promover práticas pedagógicas mais conscientes e significativas.

Assim, evidencia-se que o conhecimento e as experiências da professora foram cruciais para sua formação, tendo se mostrado fundamentais na constituição da docente que ela é hoje. Espera-se que este estudo contribua para ampliar investigações que valorizem a trajetória de vida docente, trazendo à tona histórias pessoais ricas e singulares que podem iluminar novas práticas formativas.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Ayane Priscila de Araújo. **Histórias em quadrinhos como espaço pedagógico de leitura na formação do leitor: cruzando limites antes impossíveis** (Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA. João Pessoa, 2018.
- BOLZAN, Doris Pires Vargas; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Aprendizagem docente na educação superior: construções e tessituras da professoralidade. **Educação**, Porto Alegre, v. 29, n. 3, p. 489-501, set/dez, 2006.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BRIDI, Luan Eudair. **O trabalho com o teatro em uma escola do campo: abordagens ao encontro da dialogicidade e da criticidade**. (Produto Educacional), Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo – ES, 2022.
- CAMARGO, Sandra Márcia Gomes. **A constituição de professores leitores e suas práticas com a leitura literária na educação básica–anos iniciais**. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PGEEB) do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFG), Goiânia – GO, 2022.
- CHARTIER, Roger. As revoluções da leitura no Ocidente. Trad. Margareth Perucci. In: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, História e História da Leitura**. São Paulo: Fapesp, 1999. p. 19-31.
- CUNHA, Maria Isabel da. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 258-271, maio/ago, 2006.
- ANDRADE, Francisco Rogiellyson da Silva; LIMA, Priscila Sandra Ramos de; GOMES, Dannytza Serra. A leitura como prática social a partir da enunciação de narrativas de vida: um estudo de caso com uma professora pedagoga. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, v. 19, n. 2, p. 137-155, 2020.
- DENZI, Norman. K; LINCOLN, Yvonna. S.; e Colaboradores. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FARIAS, Sandra Alves; BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. O papel da leitura na formação do professor: concepções, práticas e perspectivas. **Póiesis Pedagógica**, Catalão – GO, v. 10, n. 2, p. 32-46, ago/dez 2012.
- FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa-3**. São Paulo: Artmed Editora, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez editora, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamento de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, Lucy Mirian Campos Tavares; GARCIA, Lenise Aparecida Martins. Letramento em tempos de novas tecnologias de informação, comunicação e expressão. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Curitiba – PR, v. 8, n. 3 mai/ago 2015.

PENA, Alexandra Coelho. Formação de professores de educação infantil: memória, narrativa e inteireza. **Educ. Form.**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 72-86, jan/abril 2017.

PETIT, Michèle. **Ler o mundo: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje**. São Paulo: Editora 34, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul/dez 1996.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Autobiografia, histórias de vida e práticas de formação. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 24, n. 7, p. 19-33, set./dez. 2005.

SOUZA; Elizeu Clementino; MEIRELES, Mariana Martins de. Olhar, escutar e sentir: modos de pesquisar-narrar em educação. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 15, n. 39, p. 282-300, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, Sebastião K. Silva. Letramento acadêmico: leituras de uma experiência. **Coleção digital PUC Rio**. 2017.

SOARES, Sebastião K. Silva. Narrativas (auto)biográficas, memórias e docência. **Caderno. Cajuína**, Teresina, v. 4, n. 1, p. 8-21, 2019a.

SOARES, Sebastião K. Silva. **Narrativas de si: trajetórias formativas de professores formadores iniciantes no ensino superior**. 2019. Tese (Doutorado em *Educação*) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019b.

SOUSA, Fatima Aparecida Alves. Metodologia do ensino da literatura: a superação das práticas tradicionais de ensino e a formação de leitores. **Caderno Intersaberes**, Curitiba – PR, v. 13, n. 47, p. 135-149, set/2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis – RJ, Vozes, 2012.